

## / EDITORIAL

# O papel de agências de fiscalização e a regulação na tragédia

O papel de agências reguladoras e fiscalizadoras em situações de calamidade, assim como de instituições públicas, são essenciais para proteger os direitos dos atingidos pelas enchentes históricas que atingiram o Rio Grande do Sul. Com todos os serviços básicos afetados, a pergunta que fica é que medidas serão adotadas para não onerar ainda mais a população, sobretudo a parcela mais vulnerável.

Dos 497 municípios do RS, pelo menos 450 foram afetados de alguma maneira pelas intempéries. Porto Alegre e as regiões Metropolitana, dos Vales, da Serra, entre outras, têm áreas inteiras submersas por água, lama e detritos. São, ao todo, 615 mil pessoas fora de casa em consequência das enchentes - 77,4 mil em abrigos e 538,2 mil desalojados, em casas de amigos ou parentes.

Muitas dessas pessoas não terão uma casa para voltar. Outras, levarão meses para conseguir retornar de forma segura. Nesta terça-feira, 15 dias após o início da tragédia ocasionada pelas chuvas, mais de 267 mil endereços continuavam com o fornecimento de energia elétrica interrompido. Outras 159.424 unidades estavam sem abastecimento de água.

Para mitigar os efeitos dos eventos climáticos junto aos usuários vulneráveis, a Agência Estadual de Regulação dos Serviços Públicos Delegados do RS (Agergs) apresentou proposta à Agência Na-

cional de Energia Elétrica (Aneel) - fiscaliza a distribuição da energia no RS - de adoção de medidas emergenciais, em caráter cautelar.

Entre as sugestões estão o cancelamento da cobrança das tarifas de energia elétrica para usuários residenciais e pequenos comércios por 90 dias, para todos os municípios integralmente atingidos por enchentes. O mesmo critério seria adotado para residentes e pequenos comércios em bairros afetados por enchentes, deslizamentos e outros eventos. A Agergs também se ocupa de monitorar as interrupções de energia e os planos de contingência que estão sendo colocados em ação pelas concessionárias.

No que tange os preços abusivos que vêm sendo praticados por supermercados e padarias que revendem, sobretudo, água - um dos itens com maior demanda -, distribuidoras de gás e postos de combustível, os Procons Municipal e Estadual, o Ministério Público e a Polícia Civil têm atuado em conjunto na fiscalização e aplicação de multas.

O aumento injustificado nos preços de bens essenciais, aproveitando-se das enchentes e dos problemas por elas gerados, representa prática abusiva e é condenado pelo Código de Defesa do Consumidor. Por isso, neste momento, é salutar que a população, dentro do possível, denuncie situações do tipo.

Os Procons têm atuado em conjunto na fiscalização e aplicação de multas contra preços abusivos

## / DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornaldocomercio | i jornaldocomercio | t JC\_RS | y JornalDoComercioRS | in company/jornaldocomercio



A enchente histórica que atingiu Porto Alegre afetou diretamente 157,7 mil pessoas e 39,4 mil edificações. Os bairros mais impactados são Arquipélago, Sarandí, Menino Deus, Farrapos, Humaitá, Cidade Baixa, Floresta, Centro Histórico, Ponta Grossa, São Geraldo, Navegantes e Lami. Ontem, a equipe do JC esteve no bairro Sarandí, na Zona Norte, para conferir in loco as consequências devastadoras das cheias. Mire no QR Code e assista ao vídeo do repórter Arthur Reckziegel.



Em 2005, a cidade de Nova Orleans, nos Estados Unidos, viveu uma das maiores tragédias da história como consequência da passagem do furacão Katrina. Foram 1.836 mortos, a maioria devido às enchentes causadas pelo rompimento de diques. Nova Orleans foi reconstruída a partir da ação de diferentes instituições. Na Capital, a prefeitura já trabalha nesse planejamento. Uma das parceiras será a empresa Alvarez & Marsal - atuou no Katrina e no rompimento das barragens de Mariana e Brumadinho -, que prestará consultoria à cidade. Leia a matéria da jornalista Bárbara Lima acessando o QR Code.

Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

## / FRASES E PERSONAGENS

“Há produtores que, se não receberem recursos a fundo perdido, não irão se recuperar (da tragédia climática no RS).” **Gedeão Pereira**, presidente da Farsul.

“Em muitos casos, o governo deveria passar a régua nas dívidas dos produtores. Liquidar, ou quase. E financiar a juro zero, com 10 a 15 anos para pagar. Caso contrário, muitos não terão como seguir na atividade ou mesmo no campo.” **Valdecir Folador**, presidente da Associação de Criadores de Suínos do RS.

“Em momentos de estresse emocional muito grande (como o vivido no RS), é padrão que a culpabilização de autoridades ocorra. E a desinformação contra (governos) muitas vezes articula, e aí está o perigo, a desautorização da ação estatal.” **Fabio Malini**, coordenador do Laboratório de Estudos sobre Imagem e Cibercultura da Universidade Federal do Espírito Santo.

“Manifesto minha solidariedade a todos que estão sofrendo esta catástrofe. Estou próximo a vocês e rezo por vocês.” **Papa Francisco**.

“Nossa primeira tarefa após o evento climático foi salvar vidas. Agora, precisamos dar condições para que as pessoas permaneçam conosco até que seja possível a retomada da rotina nas áreas inundadas. Não mediremos esforços para isso.” **Alexandre Aragon**, secretário municipal de Segurança de Porto Alegre.



# Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

**Diretor-Presidente**  
Giovanni Jarros Tumelero

**Editor-Chefe**  
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br  
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. João Pessoa, 1282  
Porto Alegre, RS • CEP 90040.001  
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

**Conselho**

**Presidente:**  
Mércio Cláudio Tumelero

**Membros do Conselho:**  
Cristina Ribeiro Jarros  
Jenor Cardoso Jarros Neto  
Valéria Jarros Tumelero

**Fundado em 25/5/1933 por**  
Jenor C. Jarros  
Zaida Jayme Jarros

## / CENÁCULO/REFLEXÃO

## Uma mensagem por dia

Certamente, você já passou pela experiência da perda de um ente querido. Nesse momento, as pessoas percebem como os seres humanos são impotentes diante da morte. Então, a melhor atitude a ser tomada é ser solidário com os familiares, dando-lhes total apoio.

### Meditação

Não se pode restituir a vida a quem partiu, mas é possível oferecer apoio irrestrito a seus familiares e amigos.

### Confirmação

“Não me ocultes o teu rosto no dia da minha angústia. Inclina para mim teu ouvido; quando te invoco, atende-me depressa” (Sl 102[101],3).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas